

SANTOS, Rafaela Caroline Alves dos; OLIVEIRA, Lessandra Paula Targino de; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. Educação construtivista como contraponto à escola mecanicista. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais**: pontos e contrapontos. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 174-179. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc18>

Capítulo 18

EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA COMO CONTRAPONTO À ESCOLA MECANICISTA

*Rafaela Caroline Alves dos Santos*¹
*Lessandra Paula Targino de Oliveira*²
*Francinaide de Lima Silva Nascimento*³



Fonte: Rafaela Caroline Alves dos Santos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: rafaellaalves00@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

³ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail francinaide.silva@ifrn.edu.br.

RESUMO

A fotografia produzida no dia 10 de julho de 2018 em uma escola particular, localizada em Natal-RN, faz pressupor a partir da organização do ambiente da sala de aula que a opção pedagógica é pela tendência tradicional. O objetivo do capítulo delimita-se ao estudo das categorias escola tradicional, abordagem construtivista e múltiplas inteligências, compreendidas enquanto dimensões que nutrem o diálogo sobre processos cognitivos em educação profissional. A metodologia do estudo compreendeu o uso de fonte fotográfica e revisão bibliográfica para expressar conceitos relacionados à produção de conhecimento em educação profissional. A escola tradicional deflagra a morte da criatividade do aluno. O construtivismo enaltece as múltiplas inteligências. A politecnia fundamenta a educação profissional transformadora. Os movimentos pedagógicos identificados com a atividade corroboram para a superação do enfoque mecanicista e reprodutor da educação conservadora.

Palavras-chave: Escola tradicional. Abordagem construtivista. Múltiplas inteligências.

INTRODUÇÃO

As ações pedagógicas nas escolas tradicionais reduzem-se ao aprimoramento das técnicas com o objetivo principal de inserir o indivíduo no mercado de trabalho, por isso, enfatizam as habilidades da escrita, leitura e cálculos. Considera um bom aluno aquele que consegue desenvolver com qualidade as características citadas conectadas a outros atributos como: lógica do lucro, concorrência, competição, flexibilidade, memorização, entre outros.

Como podemos observar na fotografia, os alunos enfileirados realizam atividade escrita. Essa mediação é reproduzida dia a dia durante todo o ano letivo dos alunos.

A educação tradicional visa mecanismos que separam o trabalho manual do intelectual. Busca amparo na lógica do capital por meio da preparação de mão de obra mediante processo educativo.

O raciocínio lógico e as aptidões de escrita são habilidades primordiais para o capitalismo e o aprimoramento dessas habilidades vem com o treinamento. A execução plena dessas atividades é reconhecida através dos salários.

Saviani (2003) aponta que o currículo básico da escola elementar é composto pelo domínio da linguagem e da matemática. O currículo da escola básica

atende aos interesses dos poderes hegemônicos. Partindo desse contexto as escolas centram seu processo de ensino em avaliações escritas que através destas atribuem notas aos alunos e estas notas os qualificam ou desqualificam.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL

A abordagem construtivista em educação

O pensamento construtivista se desenvolve a partir da crença de que o desenvolvimento do intelecto está articulado com a capacidade pessoal para resolver problemas novos, fazendo uso adequado do pensamento (percepção, atenção, memória e criatividade).

Segundo Gardner (1995, p.21) a inteligência construtivista:

[...] implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo.

Gardner (1995) defende a ideia de inteligência plural, afirmando que a mente está organizada em domínios relativamente distintos de funcionamento e por isto aponta vários tipos de inteligências. Segundo Gardner (1995, p.20):

Conforme o nome indica, acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de "inteligência". Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida, os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação. Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verídica que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano 'inteligente'. Essa teoria tem importantes implicações educacionais, inclusive para o desenvolvimento de currículos.

Do início do século XIV até os dias atuais acredita-se que a inteligência pode ser calculada por testes que conseguem, aferir a capacidade intelectual do indivíduo, atribuindo a essas pessoas conceitos, notas, valores que as transformam

em inteligentes, os intelectuais ou não inteligentes os manuais, Assim, para Lombardi (2010, p. 329):

A concepção educacional marxiana/engelsiana tinha como ponto de partida a crítica da sociedade burguesa, a proclamação da necessária superação dessa mesma sociedade e como ponto de chegada a constituição do reino da liberdade. Com a instauração do comunismo, a educação estará a serviço do homem e, rearticulando o trabalho manual e a atividade intelectual, deverá voltar-se plenamente à formação integral do homem.

Um exemplo destes testes que ainda são muito usais são os testes de QI (Quociente Intelectual), criado pelo francês Alfred Binet (8 de julho de 1857 - 18 de outubro de 1911), esse modelo de teste é composto por vários exercícios que para serem resolvidos, onde se faz necessário que a pessoa use a capacidade de raciocínio lógico e de linguagem para respondê-los com tempo limitado e conhecer o objetivo principal deste teste.

O teste criado por Alfred Binet atualmente influencia a dinâmica escolar, onde os métodos avaliativos são baseados em dois tipos de inteligências: inteligência lógica matemática e inteligência linguística.

Esses tipos de aprendizagem enfatizados nos processos escolares atendem a uma dinâmica capitalista que precisa de mão de obra alfabetizada para conduzir os processos industriais.

Na contramão desse modelo de ensino limitado, o psicólogo alemão Howard Gardner, da Universidade de Harvard, criou a teoria das múltiplas aprendizagens. Gardner (1995) aponta que todos os indivíduos possuem oito tipos de inteligências: inteligência linguística, matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

O autor defende que todos os seres humanos têm os oito tipos de inteligências, mas algumas delas são mais desenvolvidas em umas pessoas do que em outras, por este motivo ao adotar uma ou duas abordagens em sala de aula, sempre será deixado alguns alunos para trás, pois nem todos aprendem da mesma forma, ou seja, possuem tipos distintos de inteligências. Diante disto percebe-se a importância de uma mudança no paradigma educacional, que acaba por enraizar nos educandos um conceito limitado de inteligência.

[...] a escola desenvolveu também a tendência de não limitar-se simplesmente ao ensino das técnicas culturais e das noções exatas, mas a investir, cada vez mais, nas ciências “mentais”, a identificar, em suma, em seus objetivos, o ensino e a educação. [...] Não seria concebível, hoje, uma escola que se limitasse ao ensino entendido como instrumento, como aquisição de técnicas e renunciasse aos objetivos da educação e da formação dos sentimentos. (MANACORDA, 2007, p. 109).

A contínua busca pela Formação Humana Integral ou Politécnica baseia-se num modelo de ensino que considere no aluno suas várias formas de aprender, suas aprendizagens e inteligências.

Gardner (1995) e as múltiplas aprendizagens convergem o pensamento de Saviani (2003) o qual sugere uma mudança na direção do sistema de ensino no país. Isto traz alguns complicadores, pois se trata de articular o presente com o futuro, formulando uma proposta no interior de um sistema de ensino cuja ordenação não corresponde exatamente ao espírito dessa proposta.

O psicólogo alemão expande a ideia de inteligência que não reduz a critérios limitados e impostos pelo capitalismo, entendendo que os seres possuem dinâmicas diferentes de aprendizagens. Nesse paradigma suscita uma nova legislação que incorpore esses avanços e nos liberte das amarras que a atual nos impõe.

Saviani (2003) menciona que:

Esse tipo de sociedade tem, pois, como pressuposto, como premissa necessária, a introdução de códigos de comunicação não naturais, não espontâneos. É a partir daí que se pode entender a exigência de generalização dos códigos escritos, trazendo consigo, por consequência, a necessidade da generalização da alfabetização.

A generalização e a ampliação dos códigos escritos têm como base as múltiplas aprendizagens que levam em consideração oito habilidades cognitivas que ampliam o processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional vem acompanhando e atendendo aos interesses do capitalista. O currículo escolar, desde o ensino fundamental guia pelo princípio do mercado e direciona os caminhos para que o sujeito alienado possa contribuir de forma considerável para o sistema capitalista.

O modelo educacional centrado eminentemente na escrita e nos cálculos matemáticos foi pensado para atender uma demanda que não era da escola, mas era imprescindível para o mercado de trabalho.

Na sociedade capitalista o processo educacional e a inteligência são incorporados ao processo produtivo, convertendo-se inicialmente em força produtiva e conseguinte em meio de produção.

A escola tradicional por meio de processos de dominação limita a inteligência à morte da criatividade do aluno perpetuando a separação entre trabalho manual e intelectual. O construtivismo é uma abordagem que fundamenta a teoria das múltiplas inteligências (GARDNER, 1995). A politecnia é um princípio que fundamenta a educação profissional transformadora (SAVIANI, 2003). Ambos movimentos pedagógicos corroboram para a superação do enfoque mecanicista e reprodutor da educação conservadora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Petrópolis. Vozes, 2001.

ANTUNES, Celso. **Como identificar em você e seus alunos as inteligências múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994c.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KELLY, Matthew. **The Rhythm of Life: Living Every Day with Passion and Purpose**, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Tese (Livre docência) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2010.

MANACORDA, Mario A. **Marxismo e l'educazione, Roma, Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2003.

SANTOS, Rafaela Caroline Alves dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. **Você é inteligente?** 2018. Disponível em: <<http://www.potiguarnoticias.com.br/colunas/post/2410/Voc-inteligente>>. Acesso em: 20 maio 2019.